FACULDADE FASIPE DE CUIABÁ
CURSO DE ENFERMAGEM

DEIVID JOSÉ DE OLIVEIRA ARRUDA

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PRÓSTATA

CUIABÁ-MT
2024

DEIVID JOSÉ DE OLIVEIRA ARRUDA

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PRÓSTATA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Enfermagem, da Faculdade FASIPE Cuiabá, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.ª Ms. Luiza Maria Rabelo Silva

CUIABÁ-MT
2024

DEIVID JOSÉ DE OLIVEIRA ARRUDA

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PRÓSTATA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade FASIPE Cuiabá para obtenção de nota da disciplina TCC II.

Aprovado em ___ / ___ / ____

_____

Professor(a) Orientador(a): Luiza Maria Rabelo Silva
Departamento de Enfermagem – FASIPE

_____

Professor(a) Avaliador(a): Elizana de Fátima Garcia Soares, MSc.
Departamento de Enfermagem – FASIPE

_____

Professor(a) Avaliador(a):Virginia Luiza Silva Costa
Departamento de Enfermagem – FASIPE

_____

Dra. Adriana Delmondes de O. Godoy
Departamento de Enfermagem – FASIPE
Coordenadora do Curso de Enfermagem

CUIABÁ-MT
2024

DEDICATÓRIA

À minha família, pelo apoio constante e por sempre me lembrarem do que é realmente importante. Suas palavras de encorajamento e amor incondicional foram fundamentais para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem o apoio e colaboração de diversas pessoas às quais gostaria de expressar minha sincera gratidão. Em primeiro lugar, agradeço a Deus e aos meus pais, pelo amor incondicional, apoio e encorajamento constantes durante toda a minha trajetória acadêmica. À minha esposa e meus filhos por acreditarem em mim, mesmo nos momentos mais difíceis, e por ser meu porto seguro.

ARRUDA, Deivid José de. **Papel do enfermeiro na prevenção ao câncer de próstata.** 2024.32 p. Trabalho de Conclusão de Curso –Faculdade FASIPE Cuiabá.

RESUMO

Introdução: O câncer de próstata é uma condição clínica que afeta as células glandulares, sendo uma das principais preocupações de saúde masculina. Apesar da gravidade do câncer de próstata, existem desafios no seu diagnóstico precoce e na conscientização dos homens sobre a importância da prevenção. **Objetivo:** Analisar produções bibliográficas sobre o papel do enfermeiro na prevenção e rastreio de homens com câncer de próstata. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura na plataforma biblioteca virtual de saúde, onde extraiu-se sete artigos que contemplam os critérios de inclusão. **Resultados e Discussões:** O estudo revisou sete artigos publicados entre 2019 e 2023, focando nas dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e nas ações necessárias para a prevenção do câncer de próstata. Os resultados destacaram que a qualidade de vida dos pacientes com câncer de próstata é influenciada por fatores sociodemográficos e clínicos. Homens mais velhos, com baixa escolaridade e residentes em áreas urbanas foram identificados como grupos de maior vulnerabilidade, destacando a necessidade de estratégias de saúde pública direcionadas. **Considerações Finais:** Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção do câncer de próstata, por meio de estratégias educativas e de conscientização, contribuindo para a melhoria da saúde masculina e o enfrentamento dessa doença.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Enfermeiro; Prevenção.

ARRUDA, Deivid José de. **The role of the nurse in prostate cancer prevention**. 2024. 32 pages. Bachelor's thesis - FASIPE Faculty Cuiabá.

ABSTRACT

Introduction: Prostate cancer is a clinical condition that affects glandular cells and is one of the major health concerns for men. Despite the severity of prostate cancer, there are challenges in its early diagnosis and in raising awareness among men about the importance of prevention. **Objective:** To analyze bibliographic productions on the role of the nurse in the prevention and screening of men with prostate cancer. **Methodology:** This is a literature review on the Virtual Health Library platform, from which seven articles that meet the inclusion criteria were extracted. **Results and Discussions:** The study reviewed seven articles published between 2019 and 2023, focusing on the challenges faced by nurses and the actions needed for prostate cancer prevention. The results highlighted that the quality of life of prostate cancer patients is influenced by sociodemographic and clinical factors. Older men with low educational attainment and living in urban areas were identified as particularly vulnerable groups, underscoring the need for targeted public health strategies. **Conclusion:** It is concluded that the nurse plays a fundamental role in the prevention of prostate cancer through educational and awareness strategies, contributing to the improvement of men's health and the fight against this disease.

Keywords: Prostate Cancer; Nurse; Prevention.

LISTA DE SIGLAS

EDT: Exame Digital Trans Retal.

INCA: Instituto Nacional de câncer

OMS: Organização Mundial da Saúde.

PNAISH: Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde do Homem.

PSA: Antígeno Prostático Específico.

RNMM: Ressonância Nuclear magnética Multiparamétrica.

SUS: Sistema Único de Saúde.

USTR: Ultrassonografia Trans Retal.

UBS: Unidade Básica de Saúde

USTR: Ultrassonografia transretal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO……..……....……10
1.1 Justificativa ……..……..……....…….....….....11
1.2 Problematização……...……...……....……....…….....12
1.3 Objetivos 12
1.3.1 Objetivo Geral 12
1.3.2 Objetivos Específicos.....12
2 REVISÃO DE LITERATURA…….…….……..13
2.1 Epidemiologia…….....…….…….....….14
2.2 Manifestações clínicas e diagnóstico. ……...…….....….14
2.2.1 Fisiopatologia.....15
2.3 Tratamento.....15
2.3.1 Radioterapia.....16
2.3.2 Hormonioterapia.....16
2.3.3 Quimioterapia.....17
3 METODOLOGIA ……..…….…….....18
3.1 Tipo de pesquisa……..……..…….....….....18
3.2 Critérios de inclusão e exclusão…….....18
3.3 Fonte de pesquisa……..…..…….....18
3.4 Procedimentos de coleta de dados…….....……...18
3.5 Aspectos éticos e legais……..…….....19
3.6 Análise de dados…….....…….....20
4. RESULTADOS.....21
4.1 Discussões 27
4.1.1 Perfil Sociodemográfico.....25
4.1.2 Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Rastreio do Câncer de Próstata.....26
4.1.3 Obstáculos e Dificuldades na Assistência ao Homem.....26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ……..……...31

1. INTRODUÇÃO

O câncer é a má formação celular em que ocorre alteração permanente e hereditária nas células, resulta em proliferações patológica excessiva de tecidos e órgãos, não intencional, que podem ser classificadas como benignas e malignas (VASCONCELOS et al., 2019). Considerado uma das principais causas de morte no mundo, estimando-se atingir mais de 21 milhões de pessoas até 2030 (VASCONCELOS et al., 2019). Com a evolução dessa patologia observa-se a necessidade de aperfeiçoar os cuidados da equipe de saúde que atuem nessas neoplasias.

No Brasil, o câncer de próstata apresenta grande incidência comprometendo 29,79% destes (PELOSO-CARVALHO et al., 2021). A estimativa é de que 65.840 casos de câncer de próstata sejam diagnosticados no país anualmente entre os anos de 2020 a 2024, sendo equivalente a 62,95 casos novos/100 mil homens (PELOSO-CARVALHO et al., 2021).

A próstata é uma glândula que faz parte do sistema reprodutivo masculino, responsável por produzir parte do sêmen, ela está localizada abaixo da bexiga, próximo ao reto e é composta por tecido glandular e fibromuscular (SARRIS et al., 2018). Sua superfície é de aproximadamente 3 cm de comprimento, 4 cm de largura, 2 cm de profundidade da frente para trás (anteroposterior) e seu peso em condição normal é de 20 gramas, ou seja, ela é do tamanho de uma noz (SARRIS et al., 2018).

O Câncer de Próstata é mais comum em homens da terceira idade, sendo um dos principais causadores de óbitos (VASCONCELOS et al., 2019). Segundo os dados do Instituto Nacional do Câncer, foram 13.772 mortes em 2013 e a estimativa de casos novos de câncer de próstata para 2018 é 68.220.

Atualmente o sistema público de saúde indica à população masculina a realização de exames preventivos, tais como: Dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA), avaliação da próstata através do toque retal e ultrassonografia transretal (VASCONCELOS et al., 2019). No entanto, quando se trata de exame desse nível “toque retal”, a adoção dessa conduta de

prevenção é impedida pelo preconceito e déficit de informação em saúde à população inerente (VASCONCELOS et al., 2019).

Os principais sintomas mais frequentes observados em pessoas diagnosticadas por esse tipo de câncer quando já está em estágio avançados são urinários, tanto irritativos (notória, aumento da frequência urinária, urgência miccional, disúria e incontinência) quanto obstrutivos (gotejamento, diminuição do jato, hesitação, sensação de esvaziamento incompleto, de contrição abdominal e intermitência), incluindo a esses estão presente no exame dígito trans retal, com nódulos ou aumento da próstata poderá estar presente também ostealgia, emagrecimento, anemia, linfedema, trombose venosa de membros inferiores (SARRIS et al., 2018).

No câncer de próstata, nos estágios iniciais, os sintomas podem ser bastante sutis ou até mesmo assintomáticos. Geralmente, os primeiros sinais incluem dificuldade em urinar, fluxo urinário fraco ou interrompido, necessidade frequente de urinar, especialmente à noite, dor ou ardor ao urinar, presença de sangue na urina ou no sêmen, e dor na região lombar, quadris ou parte superior das coxas. É crucial estar atento a esses sinais, especialmente em homens acima de 50 anos ou aqueles com fatores de risco conhecidos, como histórico familiar da doença (SARRIS et al., 2018).

Durante o novembro Azul, uma campanha fundamental na prevenção do câncer de próstata, os enfermeiros desempenham um papel crucial ao acolher e promover a saúde masculina nas unidades de saúde. No entanto, é importante ressaltar que a prevenção e a conscientização sobre essa e outras doenças que afetam os homens são igualmente importantes ao longo do ano, incentivando a realização de exames preventivos e a adoção de hábitos saudáveis (VARELLA, 2020).

Além disso, o enfermeiro complementa descrevendo as orientações, observando fatores de riscos, diagnósticos, sinais e sintomas característicos como elementos fundamentais destas informações (MENDES, 2022). Ademais integra o atendimento à saúde do homem com outras áreas, como saúde mental e cuidados com doenças crônicas, oferecendo um cuidado abrangente e multidisciplinar (MENDES, 2022).

Qual o papel do enfermeiro na prevenção e rastreio de homens com câncer de próstata?

1.1 Justificativa

Ao realizar o estágio supervisionado percebeu-se a baixa procura de homens na Unidade Básica de Saúde (UBS), visto que não procura a unidade para fazer consultas médicas, somente quando já está com alguma debilitação. Essa ação se justifica devido a fatores culturas, pois os

homens acham-se fortes, tendo como barreira de acesso a falta de consciência e conhecimento sobre a importância da prevenção, medo dos exames, acredita que a unidade é locais mais visitados por mulheres e onde se observa mais profissionais de gênero feminino. Por esse motivo, se realiza esta pesquisa bibliográfica sobre o papel do enfermeiro na prevenção ao câncer de próstata para o incentivo da população masculina junto aos programas novembro azul e a Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde do Homem (PNAISH).

1.2 Problematização

Apesar do reconhecido papel do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata, existem desafios e barreiras que dificultam a efetividade de suas intervenções. Sendo crucial investigar quais são esses obstáculos enfrentados pelos enfermeiros, bem como compreender de que maneira suas ações impactam a conscientização, educação, detecção precoce e suporte aos pacientes e familiares durante o processo de diagnóstico e tratamento da doença. Essa compreensão é fundamental para aprimorar as práticas de enfermagem e promover melhores resultados no enfrentamento do câncer de próstata. Desta forma, indaga-se neste estudo: Qual o papel do enfermeiro na prevenção e rastreio de homens com câncer de próstata?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar o papel do enfermeiro na prevenção e rastreio de homens com câncer de próstata.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os métodos de educação empregados pelo enfermeiro para informar sobre os riscos, sintomas e métodos de prevenção do câncer de próstata.
- Descrever os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro no desempenho de seu papel na prevenção do câncer de próstata.

2. REVISÃO DE LITERATURA

No Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de próstata corresponde ao segundo tipo de câncer mais comum entre a população masculina, sendo um significativo fator que leva tal população à morte quando é diagnosticado tardiamente (PEREIRA et al., 2021). Visto que o tumor tenha um crescimento vagaroso, bem como é possível que seu crescimento se dê de maneira acelerada, torna-se necessário a efetivação de exames de rastreamento a fim de identificar a doença precocemente e ter resultados de tratamento mais satisfatórios (PEREIRA et al., 2021).

O câncer de próstata é uma doença silenciosa e por isso é comum a ausência de sintomas associados (BRAVO et al., 2021). Contudo, quando já estão presentes, as principais queixas são em relação a micção ou, em estágios mais avançados do estadiamento (processo para determinar a localização e a extensão do câncer presente no corpo de uma pessoa) a dor óssea e astenia, que é a perda ou diminuição da força física (BRAVO et al., 2021).

Além disso, existem fatores predisponentes que elevam o risco de um indivíduo ter câncer de próstata, sendo os principais a idade (> 65 anos), afrodescendência e predisposição genética, entretanto, a inflamação crônica, ou seja, se expor a radiação ultravioleta, ser tabagista, etilista, já ter feito vasectomia e possuir uma dieta com gordura animal em abundância, carne vermelha, cálcio e leite, também se configuram como fatores predisponentes (BRAVO et al., 2021).

Diante do elucidado, é de extrema valia que o paciente procure um médico e realize o exame digital transretal (EDT), faça a dosagem do antígeno prostático específico (PSA), realize uma biópsia através de ultrassonografia transretal (USTR) e/ou realize uma ressonância nuclear magnética multiparamétrica (RNMM) para confirmar ou descartar o diagnóstico de câncer de próstata (BRAVO et al., 2021).

2.1 EPIDEMIOLOGIA

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2023), mais do que qualquer outro tipo, o câncer de próstata é considerado da terceira idade, já que cerca de 75% dos casos no mundo ocorrem em pacientes a partir dos 65 anos. No Brasil, a estimativa de 2023 indica 72 mil casos novos, tendo o número de mortes chegado a 16.301, em 2021, segundo o Atlas de Mortalidade por Câncer mais atualizado (INCA, 2023).

O câncer de próstata é um dos cânceres mais frequentes, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma (FARIAS; CHOW-CASTILLO, 2020). Segundo os mesmos autores supracitados estatísticas recentes apontam, um, em cada seis homens, como portador da doença. Além disso, é importante ressaltar que, essa elevada incidência é decorrente do aumento da expectativa de vida, e que em indivíduos da raça negra, a incidência de mortalidade é de três vezes mais, devido fatores genéticos associados ao menor cuidado de saúde que os homens apresentam (FARIAS; CHOW-CASTILLO, 2020).

2.2 MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO

O câncer de próstata em si não provoca sintomas, sendo por isso muitas vezes só diagnosticado em estágios mais avançados no qual há metástase ou aumento do tamanho da glândula, o que leva a disfunções miccionais como disúria, polaciúria, redução da força do jato urinário, hesitação e a sensação de esvaziamento incompleto da bexiga. Em estágios mais avançados pode se haver também sangue na urina ou sêmen, obstrução completa do canal uretral, hidronefrose, dor nas costas e disfunção erétil (ARAÚJO, 2024).

A manifestação do câncer de próstata é, basicamente, pela multiplicação desordenada de células do tecido que podem originar, na sequência, metástases com capacidade de invadir órgãos vizinhos e se espalharem pelo corpo por meio dos sistemas linfático e sanguíneo (PEREIRA et al., 2021).

O exame de dosagem de PSA em geral é o primeiro a ser solicitado, o antígeno prostático específico trata-se de uma glicoproteína produzida pelas células epiteliais da próstata e secretada no líquido seminal. Sua concentração no soro é bem menor do que a encontrada no líquido seminal e por isso o aumento de seus níveis é o primeiro sinal de alarde. O exame pode ser dividido em subtipos, entre eles: o PSA total, o PSA livre e o PSA ultrassensível. O PSA total trata-se da dosagem geral de PSA presente no soro seja ele ligado ou não a proteínas de transporte e seus valores devem ser inferiores a 4 mg/mL, já o PSA livre é aquele que circula

no sangue sem proteínas de ligação e o PSA ultrassensível é utilizado para detectar recidiva e metástase (ARAUJO, 2024).

2.3 Fisiopatologia

A testosterona é necessária para a manutenção de um epitélio prostático normal e sadio, mas é também um pré-requisito para o desenvolvimento de câncer de próstata (JAMESON et al., 2020). Os cânceres de próstata expressam níveis altos de receptores androgênicos, e a sinalização através do receptor androgênico resulta em crescimento, progressão e invasão pelo câncer de próstata (JAMESON et al., 2020).

A inibição da sinalização, pela redução cirúrgica ou farmacológica das concentrações de testosterona, resulta em apoptose e involução do câncer de próstata. Os eventos biológicos que cercam o desenvolvimento clínico do câncer de próstata androgênio-resistente não estão bem descritos, mas a amplificação do receptor androgênico, que é um evento comum nesses pacientes, presumivelmente torna o câncer sensível a concentrações diminutas de androgênio ou outros ligantes do receptor androgênico. A identificação das variantes de encaixe de receptores de androgênio que são constitutivamente ativas e independentes de ligantes as mantém como um mecanismo potencial pela qual a verdadeira resistência ao hormônio se desenvolve (JAMESON et al., 2020).

O desenvolvimento da neoplasia prostática ocorre por meio da multiplicação desordenada de células no tecido, o que em seguida pode se tornar metástases. Assim como os demais tecidos do corpo, a próstata é composta por uma gama de células que normalmente se dividem de maneira ordenada (ARAÚJO, 2024). No entanto, anormalidades celulares alteram esse processo, resultando no acúmulo de tecido, chamado de tumor (ARAÚJO, 2024).

O tumor pode então ser classificado como benigno ou maligno. No benigno as células são semelhantes e não têm a capacidade de gerar metástase, sendo então denominado de hiperplasia prostática benigna (ARAÚJO, 2024). Por outro lado, no caso do maligno, ocorre a possibilidade de metástase e, por isso, é chamado de câncer de próstata (ARAÚJO, 2024). A maioria dos tumores são adenocarcinomas, derivados de células glandulares e que alteram o fluido prostático. Por razões ainda não esclarecidas, o crescimento dessa glândula geralmente é mais lento e por isso está neoplasia apresenta baixas taxas de mortalidade (ARAÚJO, 2024).

2.4 TRATAMENTO

Quando o câncer de próstata é diagnosticado no início e está localizado ainda dentro da próstata, com a cirurgia, por exemplo, a chance de cura é alta (BRASIL, 2022). As opções de tratamento do câncer de próstata vão depender do estágio da doença, começando por cirurgia ou radioterapia e podendo chegar a hormonioterapia e quimioterapia (BRASIL, 2022). No caso de metástase, ou seja, se o câncer da próstata tiver se espalhado para outros órgãos, a radioterapia é utilizada junto com tratamento hormonal, além de tratamentos paliativos (BRASIL, 2022).

O câncer de próstata é uma condição complexa em que o tratamento adequado depende de vários fatores, como o estágio da doença, a idade do paciente e suas preferências individuais. As opções terapêuticas incluem cirurgia, radioterapia, terapia hormonal, quimioterapia e terapias-alvo. Cada uma delas apresentando um tipo de recuperação e possíveis riscos ao indivíduo (INCA, 2021).

2.4.1 Cirurgia

A cirurgia de remoção da próstata, conhecida como prostatectomia radical, é uma opção comum para pacientes com câncer de próstata localizado, já que as chances de recidiva nesses casos se tornam baixas (ARAUJO, 2024). A abordagem robótica tem se tornado cada vez mais popular devido a seus benefícios, como menor sangramento e tempo de recuperação mais rápido. No entanto, a escolha da técnica cirúrgica depende da experiência do profissional e das características individuais do paciente (ARAUJO, 2024).

2.4.2 Radioterapia

É um tratamento no qual se utilizam radiações ionizantes (raios-x, por exemplo), que são um tipo de energia para destruir as células do tumor ou impedir que elas se multipliquem, essas radiações não são vistas durante a aplicação e o paciente não sente nada durante a aplicação (INCA, 2023).

A radioterapia é outra opção de tratamento para o câncer de próstata. Podendo ser administrada externamente (radioterapia externa) ou internamente (braquiterapia). A radiotera-

pia guiada por imagem, que utiliza tecnologias avançadas para direcionar a radiação com precisão ao tumor, tem se mostrado eficaz no controle do câncer de próstata, minimizando os efeitos colaterais (ARAUJO, 2024).

2.4.3 Hormonioterapia

É um tratamento que bloqueia a produção, ou interfere no local onde a testosterona age, retardando ou interrompendo o crescimento de tumor na próstata, a terapia hormonal masculina também é conhecida como terapia de privação androgênica ou bloqueio hormonal (INCA, 2023).

A terapia hormonal desempenha um papel fundamental no tratamento do câncer de próstata avançado ou metastático. Seu mecanismo de ação se dá pela inibição da produção de testosterona, hormônio que estimula o crescimento do tumor. Seu principal benefício se dá pela possibilidade de combinação com outras modalidades de tratamento, como a radioterapia, para melhorar os resultados (ARAUJO, 2024).

2.4.4 Quimioterapia

É um tipo de tratamento em que se utilizam medicamentos para combater o câncer. Estes medicamentos se misturam com o sangue e são levados a todas as partes do corpo, destruindo as células doentes que estão formando o tumor e impedindo, também, que se espalhem (INCA, 2023).

A escolha do melhor tratamento é feita individualmente, por médico especializado, caso a caso, após definir quais os riscos, benefícios e melhores resultados para cada paciente, conforme estágio da doença e condições clínicas do paciente. Todas as modalidades de tratamento são oferecidas, de forma integral e gratuita, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2023).

Para pacientes com câncer de próstata avançado resistente à terapia hormonal, a quimioterapia pode ser considerada. O docetaxel é um agente quimioterápico amplamente utilizado, demonstrando eficácia na melhoria da sobrevida global e qualidade de vida desses pacientes. Além disso, novas terapias-alvo, como os inibidores de PARP e os inibidores de androgênio de nova geração, estão sendo desenvolvidas e mostram promessa no tratamento do câncer de próstata avançado (ARAUJO, 2024).

A questão cultural impede a detecção precoce da doença por desinformação e preconceito. Isso agrava o quadro de saúde. É importante, portanto, quebrar tabus, lembrando que o exame do toque é rápido e indolor (BRASIL, 2023).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. A revisão de literatura é uma pesquisa planejada para responder a uma indagação específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, além de coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão (PAULO; MATTOS, 2015).

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério de inclusão adotado trata-se da data de publicação dos estudos e do idioma, os artigos utilizados devem ter sido publicados nos últimos cinco anos em língua portuguesa.

E os critérios de exclusão foram: artigos publicados em outros idiomas, livros, teses e dissertações, além de trabalhos de conclusão de curso.

3.3 FONTE DE PESQUISA

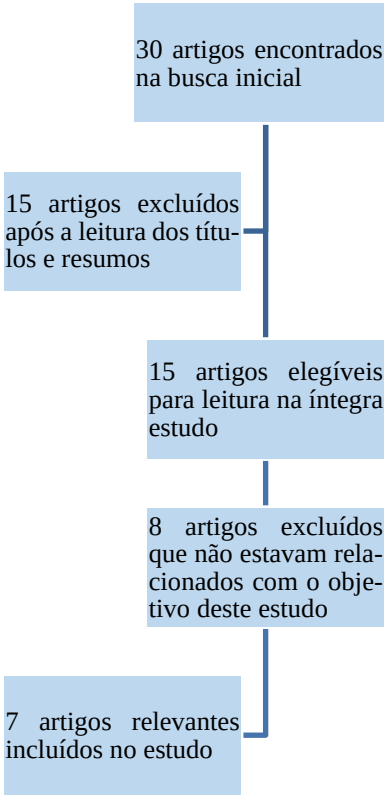
Para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro à junho de 2024, na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir dos seguintes palavras-chave: Câncer; Enfermeiro; Prevenção; Próstata. ligados pelo operador booleano AND[1].

Foram encontrados 30 artigos inicialmente, sendo 15 artigos excluídos após a leitura de títulos e resumos. Após a leitura minuciosa do artigo na íntegra excluiu-se mais 8 artigos, restando 7 artigos que contemplaram a temática, os quais posteriormente foram realizados a análise para a pesquisa. A Figura 1, contém em fluxograma a direção utilizada para a seleção dos artigos que compuseram este estudo.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos, 2019 a 2023.



Fonte: Arruda, 2024.

[1] O operador booleano AND funciona como a palavra "E", fornecendo a intercessão, ou seja, mostra apenas artigos que contenham todas as palavras-chave digitadas, restringindo a amplitude da pesquisa (BVS, 2020).

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material bibliográfico encontrado, utilizando-se abordagem descritiva. A leitura dos artigos permitiu evidenciar as principais convergências encontradas, que foram sintetizadas, agrupadas e categorizadas, definindo as categorias.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, todos os trabalhos utilizados e de domínio público foram devidamente referenciados, respeitando os direitos autorais dos pesquisadores. Sendo assim, o estudo seguiu as normas devidas, respeitando a resolução CONEP 466/12.

4. RESULTADOS

Foram utilizados para os resultados deste estudo um total de 07 artigos selecionados entre os anos de 2019 a 2023, a qual a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e os principais resultados elencados e discriminados como pode ser visto a baixo.

Para melhor compreensão dos resultados organizou-se os textos selecionados, em um quadro (Quadro 1) com informações extraídas dos artigos e que foram sintetizadas da seguinte forma: Ano; Autores; Título, Metodologia; Principais resultados e Conclusões.

Quadro 1. Análise dos artigos por ano, autor, título, metodologia e principais resultados e conclusões

ANO	AUTOR	TÍTULO	Metodologia	Principais resultados e conclusões
2023	VIANA LRC et al.,	Qualidade de vida e perfil sociodemográfico e clínico de pacientes comcâncer de mama e próstata	Estudo transversal	Evidenciou-se que a qualidade de vida relacionada à saúde é influenciada pelas características sociodemográficas e clínicas de pacientes com câncer de mama e próstata; os homens sofrem mudanças de vida durante o curso do câncer de próstata e de seu tratamento; o diagnóstico gera um transtorno familiar, sendo necessário, por vezes, mudanças na estrutura e nos papéis familiares em que a figura do homem passa a ser a que necessita de cuidados bem como da participação e suporte de outros membros em vários momentos do tratamento.
2023	MACENA, L. F. da C. et al.,	Câncer de próstata: revisão integrativa sobre a	Revisão integrativa	Identificaram fatores que influenciam a resistência dos homens ao serviço de saúde estar diretamente relacionado ao desconhecimento da política destinada ao público (PNAISH), horário de

		atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde		funcionamento do serviço de saúde e seus direitos; procurando assistência apenas em situações agudas; Necessidade de melhor aderência do público masculiano aos serviços de saúde proporcionando o incentivo ao autocuidado; Público masculino ainda tem como escolha preferível o nível de atenção especializada ou terciária, pelo fato de pouco conhecimento sobre a política, avalia a atenção primária de forma negativa no que tange o primeiro contato, como serviço incapaz de atender as suas demandas, associado sobretudo ao tempo de espera de atendimento, que desestimula o público masculino; Muitas campanhas são voltadas para o público feminino, fazendo com que o público masculino se sinta desconfortável, dificultando seu acesso e com que busquem o serviço com menos frequência; Necessidade do engajamento por meio dos grupos de apoio, vinculados aos profissionais de enfermagem, para troca de informações contínua e o incentivo ao autocuidado; Necessidade de estratégias de educação continuada e capacitação profissional para que haja uma assistência de qualidade que atenda às necessidades masculinas; preparo das equipes multiprofissionais e dos gestores, conhecimento das características sociais, econômicas e culturais dos homens atendidos em saúde e inclusão e busca ativa.
2022	BARBOSA, M. L. G.F et al..	Atuação do enfermeiro na educação em saúde para prevenção do câncer de próstata	revisão integrativa	Os estudos evidenciaram que a atuação do enfermeiro é de extrema relevância para as práticas de saúde, bem como, a escuta qualificada que visa um olhar holístico e humanizado ao paciente; relevância da assistência de enfermagem e contribuições do enfermeiro como membro da equipe de saúde no desenvolvimento das atividades educativas junto à população masculina, contribuições educativas e com intuito de enfrentar o preconceito referente ao exame do toque retal; O enfermeiro é o profissional responsável por criar campanhas e palestras com a população masculina, fazendo a busca ativa deste público alvo, mostrando os

				benefícios do exame e a necessidade dele para o diagnóstico precoce.
2021	PELOSO-CARVALHO et al.,	Caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata: subsídios para cuidados de enfermagem	Estudo transversal, descritivo, abordagem qualitativa	A faixa etária mais acometida é a população idosa; sendo importante alinhar cuidados oncológicos no cuidado à pessoa idosa, incluindo avaliação de capacidade para autocuidado e de fragilidades próprias do envelhecimento, características que devem ser consideradas pelo enfermeiro como subsídios para a elaboração do plano de cuidados. A baixa escolaridade pode constituir um obstáculo à compreensão das recomendações, aumentando, as chances de não adesão ao tratamento. Os profissionais de saúde devem buscar adaptar suas recomendações para uma linguagem acessível, inclusive implementando o uso de materiais educativos impressos ou digitais, como folhetos, panfletos, folders ou, utilizar as relações pessoais por meio do aconselhamento, do acolhimento e do diálogo; como forma de incentivar a adesão à terapêutica e à autonomia para a tomada de decisões. Os hábitos de vida, observaram-se ex-fumantes e ex-etilistas. Ressalta-se a importância de ações de prevenção primária e secundária que envolvam os homens em atividades educativas sobre a alimentação saudável com restrição aos alimentos processados, à prática de atividade física, à manutenção do peso corporal, à cessação do tabagismo e do consumo de bebidas alcóolicas, bem como de divulgação dos principais sintomas e dos exames preventivos, o que favorece a detecção do câncer de próstata.
2020	FARIAS, T.L.F.	Assistência de enfermagem ao portador de câncer de Próstata no serviço de urgência/emergência: uma revisão Bibliográfica	Pesquisa bibliográfica	Ações preventivas que envolvem estratégias educativas para obter mudanças no estilo de vida, nos hábitos alimentares e nos comportamentais; desenvolver atividades que possibilitem as mudanças de hábitos e de comportamentos saudáveis das pessoas e seus familiares; interação do homem, família, serviços de saúde e outros setores sociais a fim de promover o acolhimento, o cuidado integral e a integralidade da assistência.
2020	SILVA, J. F. Et al.,	Câncer de próstata com	Revisão integrativa	Permitiu evidenciar que os fatores que mais contribuem para invisibilidade dos

		ênfase na saúde preventiva do homem		homens na atenção primária são: filas extensas; horário de funcionamento das instituições de saúde incompatível com a jornada de trabalho e poucos profissionais atuando na ESF
2019	NOGUEIRA I. S. et al.,	Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática Do Câncer: Do Real ao Ideal	Revisão integrativa	Importância do enfermeiro na identificação e na inter-venção sobre os determinantes e condicionantes dos tipos de câncer, realização de ações de educação e promoção voltadas a população sobre hábitos alimentares saudáveis, promoção de atividades físicas, enfrentamento dos impactos dos agrotóxicos, enfrentamento do tabagismo, consumo de álcool, sobrepeso, obesidade e consumo alimentar inadequado; O acolhimento, a escuta e o diálogo são ferramentas importantes na prestação do cuidado ao usuário com câncer; necessidade de se trabalhar com uma equipe multiprofissional, capacitação dos profissionais por meio da formação contínua e permanente.

Fonte: Arruda (2024)

4.1 DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica de sete artigos, publicados entre 2019 e 2023, oferecem uma visão das dificuldades dos enfermeiros e quais as ações devem ser realizadas para prevenção do câncer de próstata. A análise foi organizada de forma a facilitar a compreensão das informações apresentas no Quadro 1.

A análise dos artigos revisados revela um panorama detalhado das dificuldades e necessidades dos pacientes com câncer de próstata. A qualidade de vida desses pacientes é influenciada por múltiplos fatores, e o papel do enfermeiro é crucial na promoção da saúde e no atendimento adequado. As revisões bibliográficas destacam a importância da educação em saúde e da implementação de políticas específicas para melhorar o acesso e a qualidade do cuidado oferecido aos homens com câncer de próstata. A criação de campanhas educativas e a ampliação dos serviços de saúde são passos fundamentais para enfrentar os desafios identificados nos estudos.

4.1.1 Perfil sociodemográfico

Os estudos mais recentes, como o de Viana et al. (2023), revelam que a qualidade de vida dos pacientes com câncer de próstata é significativamente influenciada por características sociodemográficas e clínicas. A pesquisa indicou que fatores como faixa etária, estado civil, nível educacional e renda são determinantes importantes para a qualidade de vida. A associação entre essas variáveis e escalas específicas de saúde (Escala de Saúde Global, Escala Funcional e Escala de Sintomas) evidencia a complexidade e a necessidade de abordagens personalizadas no cuidado desses pacientes.

Peloso-Carvalho et al. (2021) focaram na caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata, ressaltando a importância de entender o perfil dos pacientes para planejar cuidados de enfermagem adequados. A predominância de homens mais velhos, com baixa escolaridade e residentes em áreas urbanas, indica a necessidade de estratégias de saúde pública voltadas para essas populações específicas. Além disso, a importância do apoio familiar e a condição financeira foram destacados como elementos cruciais no processo de cuidado.

4.1.2 Atuação do enfermeiro na prevenção e rastreio do câncer de próstata

Vários estudos, incluindo os de Farias e Chow-Castillo (2020), Macena et al. (2023), e Barbosa et al. (2022), abordaram a atuação do enfermeiro na prevenção e no cuidado de pacientes com câncer de próstata. As revisões desses estudos enfatizam o papel vital do enfermeiro na educação em saúde e na promoção de práticas preventivas. A resistência masculina aos serviços de saúde, devido a estereótipos e desconhecimento, é um desafio significativo que os enfermeiros devem enfrentar através de estratégias educativas e campanhas de sensibilização.

De acordo com Nogueira et al. (2019) o acolhimento, a escuta e o diálogo são ferramentas importantes na prestação do cuidado ao usuário com câncer; necessidade de se trabalhar com uma equipe multiprofissional, capacitação dos profissionais por meio da formação contínua e permanente.

Para Barbosa et al. (2022) o enfermeiro é o profissional responsável por criar campanhas e palestras com a população masculina, fazendo a busca ativa deste público alvo, mostrando os benefícios do exame e a necessidade dele para o diagnóstico precoce.

4.1.3 Dificuldades na assistência ao homem

O artigo de Silva et al. (2020) apontam os obstáculos enfrentados pelos homens na busca por cuidados de saúde, como horários incompatíveis e a falta de políticas específicas para a saúde do homem. Estes fatores contribuem para a invisibilidade dos homens na atenção primária, sugerindo a necessidade de políticas públicas mais eficazes e serviços especializados que atendam às necessidades dessa população.

Para Macena (2023) Identificar fatores que influenciam a resistência dos homens ao serviço de saúde está diretamente relacionado ao desconhecimento da política destinada ao público (PNAISH), horário de funcionamento do serviço de saúde e seus direitos; procurando assistência apenas em situações agudas;

Ações preventivas que envolvem estratégias educativas para obter mudanças no estilo de vida, nos hábitos alimentares e nos comportamentais; desenvolver atividades que possibilitem as mudanças de hábitos e de comportamentos saudáveis das pessoas e seus familiares são essenciais segundo Nogueira et al. (2019).

Já conforme Macena (2023) muitas campanhas são voltadas para o público feminino, fazendo com que o público masculino se sinta desconfortável, dificultando seu acesso e com que busquem o serviço com menos frequência; necessidade do engajamento por meio dos grupos de apoio, vinculados aos profissionais de enfermagem, para troca de informações contínua e o incentivo ao autocuidado; além da necessidade de estratégias de educação continuada e capacitação profissional para que haja uma assistência de qualidade que atenda às necessidades masculinas; preparo das equipes multiprofissionais e dos gestores, conhecimento das características sociais, econômicas e culturais dos homens atendidos em saúde e inclusão e busca ativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, considera que o câncer de próstata representa uma preocupação significativa para a saúde masculina, sendo uma das principais causas de morte em todo o mundo. Sua incidência é alta, especialmente entre os homens mais idosos, e o diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento.

No entanto, há desafios significativos na conscientização e na procura por cuidados médicos preventivos, muitas vezes devido a fatores culturais e falta de informação. Dentro desse contexto, o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata é crucial, envolvendo não apenas a educação e conscientização dos pacientes, mas também a identificação de desafios específicos enfrentados na implementação de estratégias preventivas.

Com uma abordagem integrativa e multidisciplinar, os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde masculina e no enfrentamento do câncer de próstata, contribuindo para a melhoria dos resultados de saúde e qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

Por fim, os enfermeiros, através de sua proximidade com os pacientes e suas famílias, estão em uma posição única para influenciar positivamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados por esta doença.

Investir na capacitação dos profissionais de enfermagem e na ampliação de políticas de saúde específicas para homens são passos essenciais para avançar no enfrentamento dos desafios associados ao câncer de próstata.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Barbara de Kós. Breve revisão literária sobre o câncer de próstata: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Health Review.** Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br › ojs › download. Acesso em: 10 de maio de 2024.

BRAVO, Barbara Silva. CAIADO, Jaqueline da Silva. MEIER, Rebeca Heloise Pinheiro. Câncer de Próstata: Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Health Review.** Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/admin,+BJHR+-47--1.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção á Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde do homem, Portaria nº 1.944.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt194427082009.html>. acesso em: 30 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção á Saúde. **Campanha novembro azul no hu-ufjf promove ações de prevenção ao câncer de próstata e incentivo a hábitos saudáveis.** Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hu-ufjf/comunicacao/noticias/2023/campanha-novembro-azul-no-hu-ufjf-promove-acoes-de-prevencao-e-incentivo-a-habitos-saudaveis. Acesso em: 10 de maio de 2024.

BARBOSA, Maria Letícia Gabrielle Feitosa et al. Atuação do enfermeiro na educação em saúde para prevenção do câncer de próstata. in: anais do x congresso cendovascular internacional & 4° encontro alagoano de enfermagem nos cuidados das feridas & 2º **Simpósio Alagoano DE Podologia. Anais**. Maceió (AL) on-line, 2021. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/xcongressocendointernacionalwebinar/443117-atuacao-do-enfermeiro-na-educacao-em-saude-para-prevencao-do-cancer-de-prostata. Acesso em: 19 de maio de 2024

DA SILVA, J. F. G., SILVA, K. DOS S., ROCHA BARBOSA, D. F., FILHO, E. N. DO N., DE ALMEIDA, D. M., DO NASCIMENTO, J. T., DE SANTANA, K. G. S., & DOS REIS, R. P. (2020). Câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem. **Brazilian Journal of Development.** Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-034. Acesso em: 19 de maio de 2024.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de Próstata.** Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata. Acesso em: 19 de maio de 2024.

FARIAS, Tânia Leal Ferreira de; CHOW-CASTILLO, Leônidas Antônio. **Assistência de enfermagem ao portador de câncer de próstata no serviço de urgência/emergência: uma revisão bibliográfica.** Disponível em: https://educandiecivitas.facmed.edu.br › download Acesso em: 20 de abril de 2024.

JAMESON, J. L.; KASPER, D. L.; LONGO, D. L.; FAUCI, A. S.; HAUSER, S. L., LOSCALZO**, J. Medicina Interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. Disponível

em: https://www.sanarmed.com/resumo-sobre-o-cancer-de-prostata-colunista. Acesso em: 20 abril de 2024.

MACENA, L. F. DA C., ALENCAR NETA, R. L. DE, SILVA, F. M. G. DA, FEITOSA, A. DO N. A., QUENTAL, O. B. DE, & MEDEIROS, R. L. S. F. M. DE. (2023). Câncer de próstata: revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Production Engineering**, Disponível em: https://doi.org/10.47456/bjpe.v9i4.41235. Acesso em: 20 abril de 2024.

NOGUEIRA, Iara Sescon; PREVIATO, Giselle Fernanda; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; PAIANO, Marcelle; SALCI, Maria Aparecida. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal. **Revista Portal.** Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988016. Acesso em: 20 abril de 2024.

PELOSO-CARVALHO, B. De M, MORAES, C. M. de, NASCIMENTO, M. C. do, SAWADA, N. O., DÁZIO, E. M. R., FAVA, S. M. C. L. Et al. Evidências de cuidado do enfermeiro aos homens com câncer de próstata: revisão integrativa. **Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro**: p. 1-12, 2021. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3894 Acesso em: 20 abril de 2024.

PELOSO-CARVALHO, Bianca de Moura; THERRIER, Sterline; MARCELO, Camila Alessandra da Silva; SAWADA, Namie Okino; NASCIMENTO, Murilo César do; DÁZIO, Eliza Maria Rezende; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite. **Ciênc. Cuid. Saúde.** Caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata: subsídios para cuidados de enfermagem. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1356124. Acesso em: 20 abril de 2024.

PEREIRA, K. G. Et al. Fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata: Revisão Narrativa. **Revista Nursing**: V. 24, N. 277, P. 5803-5810, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253727. Acesso em: 20 abril de 2024.

SARRIS, A. B., CANDIDO, F. J. L. F., FILHO, C. R. P., STAICHAK, R. L., TORRANI, A. C. K. Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. **Visão Acadêmica** (ISSN 1518-8361). Curitiba, v.19 n.1, Jan. - Mar./2018. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/57304-233661-1-PB.pdf. Acesso em: 20 abril de 2024.

VASCONCELOS, L. I. DE, FALCÃO, A. F., RUFINO, N. DE S., & GOIS, G. A. S. DE. (2019). Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. Disponível em: https://doi.org/10.18378/rebes.v9i2.6384. Acesso em: 20 abril de 2024.

VIANA LRC, FERREIRA GRS, SILVA CRR, FREITAS SA, FRAZÃO MCLO, COSTA TF, ET AL. Quality of life and sociodemographic and clinical profile of breast and prostate cancer patients. **Rev Rene**. 2023;24:E89231. Disponível em: HTTPS://DOI.ORG/10.15253/2175-6783.20232489231. Acesso em: 20 abril de 2024.